

ATIVIDADE SANCIONADORA

OUTUBRO - DEZEMBRO

E ANUAL DE

2018

Conteúdo

I - Introdução.....	3
II - Embasamento legal da atividade sancionadora da CVM.....	4
III - Metodologia da atividade sancionadora da CVM.....	6
III.1 - Processos administrativos com potencial sancionador	6
III.1.1 - Definição	6
III.1.2 - Metas institucionais.....	7
III.2 - Procedimentos de apuração ou investigação	8
III.2.1 - Processos administrativos investigativos ou sancionadores	8
III.2.1.1 - Inquéritos administrativos.....	8
III.2.1.2 - Termos de acusação de rito ordinário	10
III.2.1.3 - Termos de acusação de rito simplificado.....	10
III.2.2 - Procedimentos preventivos e orientadores	11
III.2.2.1 - Ofícios de Alerta.....	11
III.2.2.2 - <i>Stop Order</i>	11
IV - Termo de Compromisso	12
V - Julgamento.....	13
VI – Alguns Casos Julgados.....	13
VII - Ofícios de comunicação de crime ao Ministério Público.....	14
VIII - Iniciativas	14
Anexo 1 – Processos administrativos com potencial sancionador	15
Anexo 2 – Procedimentos administrativos investigativos ou sancionadores.....	16
Anexo 3 – Ofício de Alerta	17
Anexo 4 – <i>Stop Order</i>	17
Anexo 5 – Termo de compromisso	18
Anexo 6 – Julgamento	19
Anexo 7 – Penalidades	20
Anexo 8 – Multas	21
Anexo 9 – Alguns Casos Julgados.....	22
Anexo 10 – Comunicações de indícios de crime ao Ministério Público.....	24
Anexo 11 – Iniciativas.....	25

Relatório da Atividade Sancionadora

I - Introdução

O Relatório da Atividade Sancionadora foi criado com o intuito de consolidar as informações relativas à atuação da CVM proveniente da supervisão, apuração e fiscalização que resultem na prevenção ou mitigação do cometimento de eventuais ilícitos no mercado de valores mobiliários.

A atividade de aplicação e cumprimento das leis (*enforcement*) tem por objetivo deter a má conduta e punir aqueles que violam dispositivos legais ou regulamentares.

Tal atividade é de suma importância para a proteção de milhões de investidores. É relevante, ainda, para a manutenção da confiança, da integridade e do desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro.

Nesse sentido, a CVM tem competência para apurar, julgar e punir irregularidades cometidas no mercado de valores mobiliários.

Anualmente, da atividade de *enforcement* conduzida pela CVM resultam inúmeros processos administrativos sancionadores contra indivíduos e instituições.

Com o intuito de oferecer ainda maior transparência e informação ao público em geral, a CVM entendeu ser pertinente a publicação do seu Relatório de Atividade Sancionadora, com frequência trimestral e versão consolidada anual.

II - Embasamento legal da atividade sancionadora da CVM

O poder de polícia no âmbito do mercado de capitais é genericamente atribuído pelo art. 174 da Constituição Federal de 1988 à União, sendo desempenhado nos termos da Lei nº 6.385/76, por meio de atuação descentralizada a cargo desta CVM. A Autarquia o exerce com o escopo básico de assegurar o funcionamento regular e eficiente das atividades e serviços no mercado, estimulando a formação de poupanças e a sua aplicação em valores mobiliários.

A atuação da CVM tem por objetivo, ainda, proteger os titulares de valores mobiliários e os investidores contra atos ilegais de quaisquer participantes do mercado, com o intuito de evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação, assim como assegurar a observância de práticas equitativas no mercado. Tal base legal pode ser inferida dos termos do art. 4º, bem como do art. 8º, inciso I, da Lei nº 6.385/76.

Especialmente no que se refere ao processo administrativo sancionador, a Lei nº 6.385/76 atualmente estabelece em seu art. 9º, incisos V e VI, que cabe à Autarquia apurar, mediante processo administrativo, atos ilegais e práticas não equitativas de administradores, membros do conselho fiscal e acionistas de companhias abertas, dos intermediários e dos demais participantes do mercado, assim como aplicar aos autores de tais infrações as penalidades previstas no art. 11, sem prejuízo de eventual responsabilização civil ou penal.

Na aplicação de penalidades são considerados o arrependimento eficaz, o arrependimento posterior ou a circunstância de qualquer pessoa, espontaneamente, confessar o ilícito ou prestar informações relativas à sua materialidade.

Finalmente, a CVM tem o dever de comunicar ao Ministério Público indícios de ilícito penal de ação pública detectados nos processos em que apura irregularidades no mercado ou no curso da sua atuação ordinária. Dever semelhante existe em relação a possíveis irregularidades sob competência de outras instituições igualmente detectadas pela Autarquia.

A lei assegura também à CVM a prerrogativa de atuar em processos judiciais que envolvam matéria de interesse do mercado de valores mobiliários.

Segundo a legislação aplicável (art. 31 da Lei nº 6.385/1976), a Autarquia será sempre intimada a, em querendo, manifestar-se nesses processos, juntando parecer ou oferecendo esclarecimentos.

Por fim, a Autarquia tem, igualmente, a prerrogativa de atuar como assistente de acusação em processos penais do seu interesse ou mover ações civis públicas para o ressarcimento de interesses difusos ou coletivos no âmbito do mercado de valores mobiliários.

III - Metodologia da atividade sancionadora da CVM

III.1 - Processos administrativos com potencial sancionador

III.1.1 - Definição

Seis são as áreas finalísticas que atuam em processos de apuração ou investigação que podem resultar em ações sancionadoras, quais sejam:

- (i) Superintendência de Relações com Empresas (SEP);
- (ii) Superintendência de Relações com o Mercado e Intermediários (SMI);
- (iii) Superintendência de Relações com Investidores Institucionais (SIN);
- (iv) Superintendência de Registro de Valores Mobiliários (SRE);
- (v) Superintendência de Normas Contábeis e de Auditoria (SNC); e
- (vi) Superintendência de Processos Sancionadores (SPS).

Das seis áreas mencionadas, as cinco primeiras atuam diretamente na supervisão por meio da abertura de processos administrativos que, em algum momento, e dependendo de critérios estabelecidos pela Superintendência, poderão ser percebidos como passíveis de resultar em alguma acusação (processo sancionador).

Tais processos, denominados “Processos Administrativos com Potencial Sancionador”, são decorrentes da identificação de possíveis irregularidades que poderão, em virtude da existência ou não, desde logo, de elementos de autoria e materialidade, resultar em acusação ou proposta de investigação por meio de inquérito administrativo, ou, ainda, na emissão de ofício de alerta. ([anexo 1](#)).

III.1.2 - Metas institucionais

Dentro daquele contexto, foi verificada a necessidade da elaboração de métrica que pudesse identificar e mapear a quantidade daqueles processos administrativos que, potencialmente, pudessem resultar em processo administrativo sancionador (resultante de acusação).

Tal métrica permitiu ainda a elaboração de conjunto de indicadores de produtividade, que tem por objetivo a conclusão dos processos com base nos parâmetros de quantidade e antiguidade.

Após amplo trabalho de uniformização de informações e metodologia, que objetivou dar consistência aos dados apresentados por cada uma das Superintendências, a partir de 2015 os levantamentos trimestrais passaram a subsidiar a Alta Administração da CVM no acompanhamento e na tomada de decisão relativa aos processos com potencial sancionador.

Além da importância do acompanhamento regular, o estabelecimento de metas para as áreas promoveu, ao longo dos últimos anos, significativa redução na idade dos processos com potencial sancionador. São inúmeros os benefícios trazidos por tal redução de antiguidade, que vão desde maior celeridade e consistência na instrução probatória, passando por elementos mais atuais e robustos, para que o Colegiado possa firmar sua convicção nos julgamentos e, finalmente, dar uma resposta mais ágil e com efeitos mais paradigmáticos nas decisões proferidas.

III.2 - Procedimentos de apuração ou investigação

Os processos administrativos com potencial sancionador poderão resultar em:

- 1) Processos administrativos investigativos ou sancionadores ([anexo 2](#)): Inquéritos administrativos, Termos de acusação de rito ordinário ou Termos de acusação de rito simplificado; ou
- 2) Procedimentos preventivos e orientadores: Ofícios de Alerta e *Stop Order*.

III.2.1 - Processos administrativos investigativos ou sancionadores

III.2.1.1 - Inquéritos administrativos

No caso de a área técnica constatar a existência de indícios da prática de irregularidades, contudo sem se encontrar ainda na posse ou em condições de obter diretamente suficientes elementos de autoria e materialidade, deverá propor ao Superintendente Geral (SGE) a instauração de inquérito administrativo (art. 2º, § 1º, da Deliberação CVM nº 538/08).

Nesse caso, o SGE poderá (i) determinar a instauração do inquérito administrativo¹; ou (ii) determinar ao Superintendente que elabore termo de acusação, quando entender que a proposta apresenta elementos suficientes de autoria e materialidade da infração (art. 2º, § 3º).

Uma vez instaurado, o inquérito administrativo será conduzido pela Superintendência de Processos Sancionadores (SPS) em conjunto com a Procuradoria Federal Especializada junto à CVM (PFE-CVM).

Finalizada a etapa de investigação, a SPS e a PFE-CVM elaborarão uma peça de acusação denominada relatório, nos termos do art. 6º da Deliberação CVM nº 538/08.

Caso a SPS e a PFE-CVM não obtenham elementos suficientes de autoria e materialidade para formular uma acusação ou se convençam da inexistência de infração ou da ocorrência de prescrição, proporão ao SGE o arquivamento do inquérito administrativo².

¹ Art. 3º da Deliberação CVM n. 538/08.

² Art. 7º da Deliberação CVM n. 538/08.

III.2.1.2 - Termos de acusação de rito ordinário

A partir da edição da Resolução CMN nº 2.785/2000, quando qualquer das Superintendências da CVM considera que dispõe de elementos conclusivos quanto à autoria e materialidade de irregularidade constatada, que permitam a formulação de acusação sem a necessidade de instauração de inquérito administrativo, deve formular termo de acusação. Essa previsão encontra-se atualmente na Deliberação CVM nº 538/08, em seu art. 2º, § 2º.

III.2.1.3 - Termos de acusação de rito simplificado

O processo administrativo sancionador de rito simplificado encontra-se regulado pela Deliberação CVM nº 775, de 10 de julho de 2017, que acrescenta dispositivos à Deliberação CVM nº 538, de 5 de março de 2008.

Submete-se ao rito simplificado o processo administrativo sancionador relativo às infrações previstas no Anexo 38-A daquela Deliberação, as quais, em razão do seu nível de complexidade, não exigem dilação probatória ordinária.

III.2.2 - Procedimentos preventivos e orientadores

Cabe enfatizar que o exercício do poder de polícia pela CVM e, portanto, de intervenção no exercício das atividades privadas, manifesta-se não apenas por meio da aplicação de penalidades àqueles que agem em desvio às normas legais e regulamentares que regem o mercado de capitais, mas, também, por meio de uma atuação preventiva e orientadora dos agentes que atuam neste relevante segmento econômico.

Nesse passo, a Deliberação CVM nº 542, de 9 de julho de 2008, prevê a adoção de procedimentos de prevenção e orientação aos participantes do mercado de valores mobiliários, para fins de correção de eventuais irregularidades detectadas pelas Superintendências da CVM.

III.2.2.1 - Ofícios de Alerta

A emissão de Ofícios de Alerta ([anexo 3](#)) tem por objetivo comunicar irregularidades que não justificam a instauração de inquérito administrativo ou o oferecimento de termo de acusação. O instrumento tem cunho, preponderantemente, educativo e visa a se notificar sobre desvio observado e, se for o caso, determinar prazo para a correção do problema sem a abertura de procedimento sancionador.

III.2.2.2 - Stop Order

Por fim, a CVM também emite medida preventiva e cautelar ([anexo 4](#)) que parte das áreas de supervisão SRE, SIN e SMI. Por meio de *Stop Order*, a Autarquia proíbe, sob cominação de multa diária, a prática de atos prejudiciais ao regular funcionamento do mercado regulado, como os relacionados à inadequada divulgação de informações ao público investidor ou à atuação profissional irregular no mercado.

Vale esclarecer que a *Stop Order* oriunda da SRE ou da SIN depende de aprovação pelo Colegiado e se materializa por meio de Deliberação, enquanto os atos oriundos da SMI são Atos Declaratórios da área e que não dependem de aprovação do Colegiado, em razão de delegação específica deste (Deliberações CVM nºs 529 e 591).

IV - Termo de Compromisso

Quando a atividade de supervisão resulta em processo sancionador, no qual é realizada acusação, tal procedimento poderá ser concluído por duas vias: celebração de Termo de Compromisso (TC) ou julgamento pelo Colegiado da CVM.

A Lei nº 9.457, de 05 de maio de 1997, instituiu o Termo de Compromisso ([anexo 5](#)), que possibilita a suspensão do procedimento administrativo e, posteriormente, a sua extinção, sem assunção de ilicitude ou culpa.

O TC poderá ocorrer a qualquer tempo, mesmo antes da acusação, quando oferecida proposta pelos envolvidos em processos administrativos no âmbito da CVM, em conformidade com o disposto no art. 11, § 5º, da Lei nº 6.385/76.

Para tanto, a Lei nº 6.385/76, bem como o art. 7º da Deliberação CVM nº 390/01 preveem a possibilidade específica de a CVM celebrar compromissos para ajustamento de conduta, nos quais o investigado ou acusado obriga-se a:

- I - cessar a prática de atividades ou atos considerados ilícitos pela CVM; e
- II - corrigir as irregularidades apontadas, inclusive indenizando os prejuízos.

Observados os requisitos legais acima, passa-se à análise de conveniência e oportunidade na celebração do compromisso, que leva em conta, entre outros elementos, a natureza e a gravidade das infrações objeto do processo, os antecedentes dos acusados e a efetiva possibilidade de punição no caso concreto.

As propostas de termo de compromisso são, ordinariamente, objeto de análise ou negociação pelo Comitê de Termo de Compromisso (CTC), órgão interno coordenado pelo SGE. O CTC é integrado, também, por diversos outros Superintendentes e pelo Procurador-Chefe, e opina a respeito do assunto junto ao Colegiado da CVM.

A CVM entende que a celebração desses ajustes representa alternativa rápida e menos custosa para o encerramento de processos, sem prejuízo da cessação e da correção da irregularidade, do ressarcimento dos eventuais prejuízos e do desestímulo a infrações futuras.

V - Julgamento

Quando o acusado não opta pelo oferecimento de Termo de Compromisso ou se a proposta ofertada for recusada por decisão do Colegiado, o processo sancionador seguirá o trâmite do juízo ([anexo 6](#)), onde poderá ser exercido o poder punitivo.

A Lei ofereceu à CVM os meios materiais e institucionais necessários ao cumprimento daquele seu poder, por meio do qual, assegurado o direito de ampla defesa e contraditório, permite-se a aplicação de penalidades a quem descumpra as normas baixadas pela Autarquia ou pratica ilícitos no mercado regulado.

As penalidades ([anexo 7](#)) que podem ser aplicadas pela CVM, após constatado ilícito em processo administrativo sancionador, estão previstas no art. 11 da Lei nº 6.385/76. Correspondem, basicamente, à advertência, multa ([anexo 8](#)), inabilitação temporária para o exercício de cargo ou atividades, suspensão de autorização ou registro, além da proibição temporária, por prazo determinado, não só para a prática de atividades ou operações, como também para atuação como investidor, direta ou indiretamente, no mercado.

VI – Alguns Casos Julgados

No contexto de disseminação dos resultados da atividade sancionadora realizada pela Autarquia, a CVM entendeu também ser oportuna a divulgação, de forma clara e objetiva, de alguns casos do período analisado no âmbito dos juízos realizados ([anexo 9](#)).

VII - Ofícios de comunicação de crime ao Ministério Público

O art. 9º da Lei Complementar nº 105/01³ e o art. 10, I, da Deliberação CVM nº 538/08⁴ estabelecem que a CVM deve comunicar o Ministério Público ([anexo 10](#)) quando, no exercício de suas atribuições, verificar a ocorrência de crime definido em lei como de ação pública, ou indícios da prática de tais crimes. A CVM também mantém, desde 2008, Termo de Cooperação com o Ministério Público Federal (MPF) para prevenção e combate a ilícitos no mercado de capitais e intercâmbio de informações.

Dentre os crimes comunicados estão aqueles tipificados na Lei nº 6.385/76, quais sejam a manipulação de mercado (art. 27-C), o *insider trading* (art. 27-D) e o exercício irregular de cargo, profissão, atividade ou função (art. 27-E), bem como a oferta pública de valores mobiliários sem registro na CVM (art. 7º, II, da Lei nº 7.492/86), crimes contra a economia popular (esquemas de pirâmide) e o estelionato (art. 171 do Código Penal).

VIII - Iniciativas

Também no contexto de promoção da atividade sancionadora realizada pela Autarquia, a CVM divulgará as iniciativas ([anexo 11](#)) relacionadas à melhor consecução do seu objetivo regulatório no período em análise, quando houver.

³Art. 9º Quando, no exercício de suas atribuições, o Banco Central do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários verificarem a ocorrência de crime definido em lei como de ação pública, ou indícios da prática de tais crimes, informarão ao Ministério Público, juntando à comunicação os documentos necessários à apuração ou comprovação dos fatos.
(...).

⁴Art. 10. Compete ao Superintendente Geral efetuar comunicações:

I – ao Ministério Público, verificada a ocorrência de crime definido em lei como de ação pública, ou indícios da prática de tais crimes;
(...).

Anexos

Anexo 1 – Processos administrativos com potencial sancionador

Em dezembro de 2018, a CVM fechou o ano com um estoque de 284 processos administrativos com potencial sancionador em andamento nas seis áreas técnicas.

Gráfico 1: Evolução do número de processos administrativos com potencial sancionador

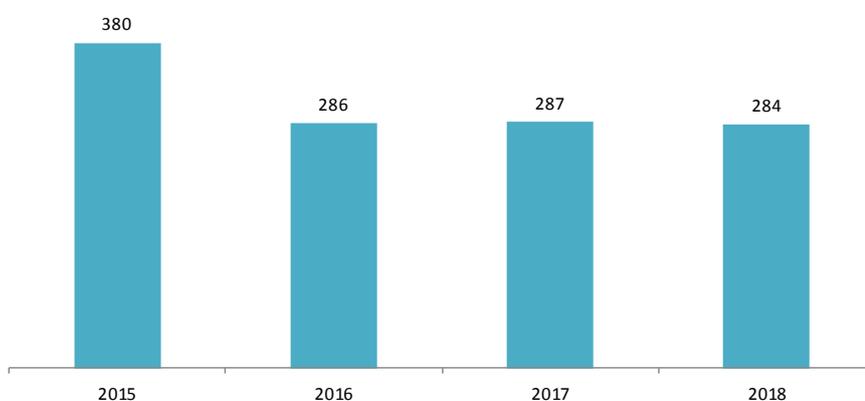
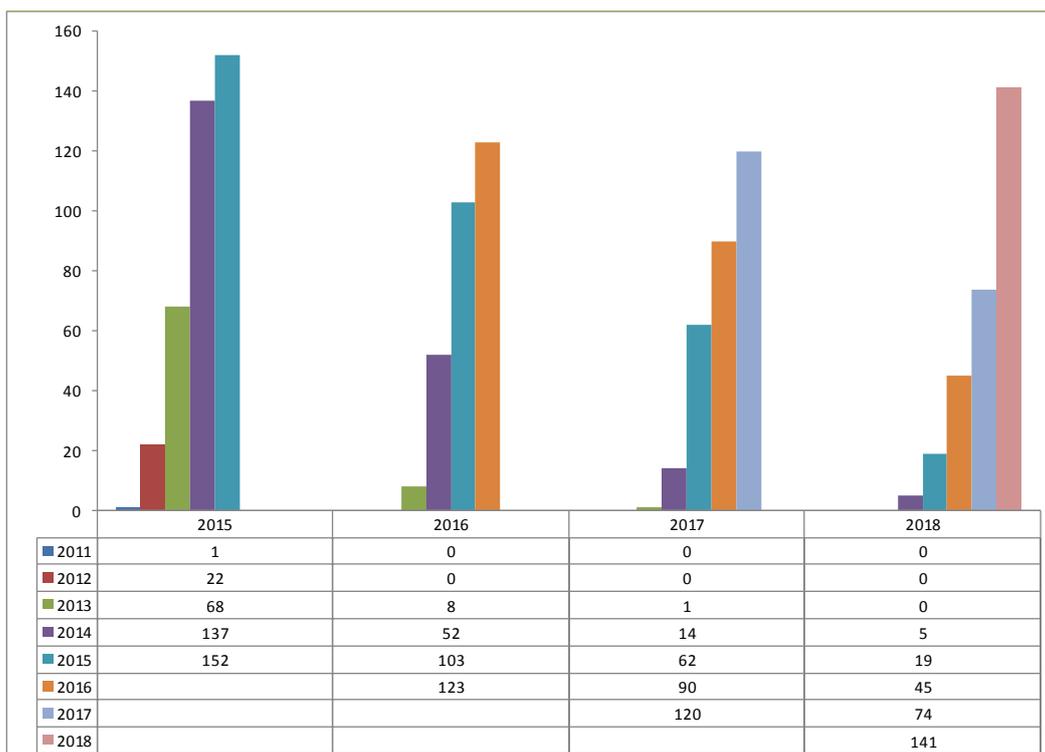


Gráfico 2: Evolução anual de processos com potencial sancionador por idade dos processos



Anexo 2 – Procedimentos administrativos investigativos ou sancionadores

Durante o ano de 2018, foram iniciados 105 procedimentos administrativos investigativos, sendo 13 inquéritos administrativos, 87 termos de acusação de rito ordinário e cinco termos de acusação de rito simplificado. Ainda em 2018, foram concluídos pelas áreas técnicas 104 processos administrativos (inquéritos ou Termos de Acusação) que resultaram em algum tipo de acusação. Tais processos passaram ao *status* de Processos Administrativos Sancionadores - PAS, e serão apreciados pelo Colegiado da CVM por meio de Julgamentos e/ou Termos de Compromissos.

Tabela 1: Processos administrativos investigativos e sancionadores

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Processos Administrativos Investigativos iniciados	93	78	84	116	95	89	113	138	105
<i>Inquéritos administrativos - I. A.</i>	26	5	11	22	14	7	12	10	13
<i>Termos de acusação - T. A.</i>	59	45	66	92	81	82	101	124	87
<i>Rito sumário</i>	8	28	7	2	0	0	0	0	0
<i>Rito Simplificado</i>	-	-	-	-	-	-	-	4	5
Arquivamento (1)	9	8	6	4	0	2	0	0	3
Processos Administrativos Sancionadores - PAS Instaurados	67	52	73	95	86	94	114	126	104
<i>PAS de Rito Ordinário (I.A. + T.A.)</i>	67	52	73	95	86	94	114	123	95
<i>PAS de Rito Simplificado</i>	-	-	-	-	-	-	-	3	9

Nota 1: Atividades que resultaram em arquivamento por ausência de elementos suficientes de autoria e materialidade.

Tabela 2: Comparativo trimestral de processos administrativos investigativos e sancionadores

Indicadores	2017					2018				
	1T	2T	3T	4T	TOTAL	1T	2T	3T	4T	TOTAL
Processos Administrativos Investigativos	26	35	34	43	138	20	27	20	38	105
<i>Inquéritos administrativos</i>	0	6	1	3	10	2	3	0	8	13
<i>Termos de acusação</i>	26	29	30	39	124	17	22	20	28	87
<i>Rito sumário</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Rito Simplificado</i>	0	0	3	1	4	1	2	0	2	5
Arquivamento	0	0	0	1	1	0	0	1	2	3
Processos Administrativos Sancionadores (PAS) Instaurados	22	34	32	38	126	34	22	27	21	104
<i>PAS de Rito Ordinário (I.A. + T.A.)</i>	22	34	29	38	123	34	20	26	15	95
<i>PAS de Rito Simplificado</i>	0	0	3	0	3	0	2	1	6	9

Anexo 3 – Ofício de Alerta

Durante o ano de 2018, a CVM emitiu 357 ofícios de alerta por meio de suas áreas de supervisão.

Tabela 3: Quantidade de ofícios de alerta emitidos

Ofícios de Alerta	
2015	274
2016	281
2017	290
2018	357
1trim	46
2trim	117
3trim	90
4trim	104

Anexo 4 – Stop Order

Em 2018, a Autarquia emitiu dez *Stop Orders*.

Tabela 4: Evolução do número de *Stop Orders* emitidas

Stop Order	
2015	16
2016	9
2017	22
2018	10
1trim	2
2trim	1
3trim	5
4trim	2

Anexo 5 – Termo de compromisso

Em 2018, foram apreciadas pelo Colegiado, no ano, propostas de Termos de Compromisso referentes a 89 processos, envolvendo 271 proponentes e R\$ 235,25 milhões, sendo este, até o momento, o maior número de processos com propostas de ajustes da espécie apreciados pela CVM em um mesmo ano. Destas propostas, foi aprovada, em Reunião de Colegiado, a celebração de Termos de Compromisso por 179 proponentes, relacionados a 57 processos, totalizando R\$ 41,22 milhões.

Vale esclarecer que o instrumento Termo de Compromisso (TC) é um procedimento que abarca várias fases até sua finalização. O TC pode ser proposto a qualquer tempo. Em regra, a proposta de termo é avaliada/negociada pelo Comitê de TC, que, posteriormente, submete parecer ao Colegiado pela aceitação ou rejeição da proposta. Caso o Colegiado a aprove, passa-se à fase de CELEBRAÇÃO do TC e, finalmente, ao CUMPRIMENTO dos termos definidos.

Gráfico 3: Termos de Compromisso APROVADOS em reunião de Colegiado

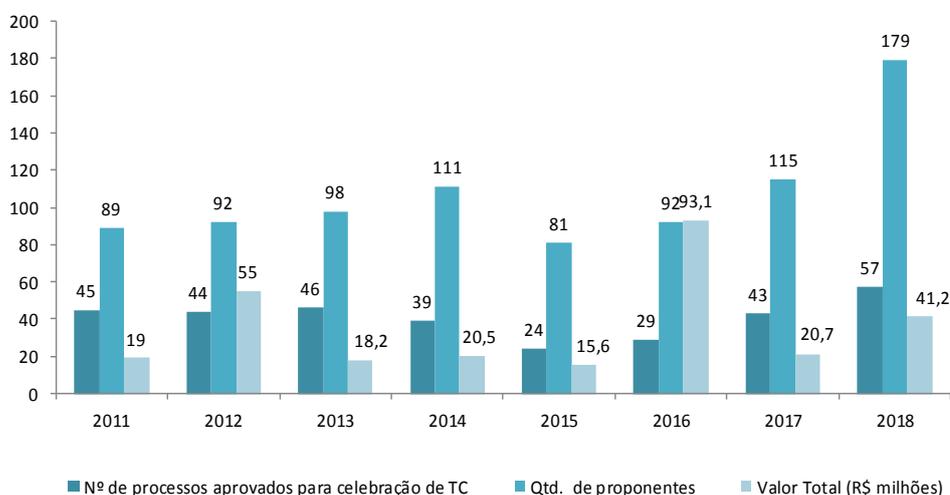


Tabela 5: Comparativo trimestral dos Termos de Compromisso aprovados em reunião de Colegiado

Termos de Compromisso	2017					2018				
	1T	2T	3T	4T	TOTAL	1T	2T	3T	4T	TOTAL
Aprovados	7	10	5	21	43	10	13	14	20	57
Qtd. Proponentes	28	20	17	50	115	14	33	51	81	179
Valor total (milhões)	2,71	4,48	4,40	9,14	20,73	2,75	8,29	19,39	10,80	41,22

Anexo 6 – Julgamentos

Em 2018 foram realizados 109 julgamentos pelo Colegiado da CVM, tendo sido 93 processos submetidos ao Rito Ordinário e 16 ao Rito Simplificado. Como pode ser percebido na tabela 6 abaixo, houve um significativo incremento nos julgamentos realizados, em relação aos anos anteriores.

Tabela 6: Quantidade de processos administrativos sancionadores julgados pelo Colegiado

Ao fim de:	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de julgamentos do Colegiado no ano	45	24	25	56	41	55	65	51	109
<i>PAS de rito ordinário julgados</i>	<i>45</i>	<i>24</i>	<i>25</i>	<i>56</i>	<i>41</i>	<i>55</i>	<i>65</i>	<i>45</i>	<i>93</i>
<i>PAS de rito simplificado julgados</i>								<i>6</i>	<i>16</i>

Nota 1: Em 2016, três processos administrativos sancionadores tiveram julgamento iniciado, porém, não foram concluídos em virtude de pedido de vista por parte de membros do Colegiado.

Nota 2: O processo de rito simplificado foi implementado a partir da edição da Deliberação CVM 775, de 10/7/2017. Nesse sentido, 13 PAS originariamente instaurados por rito ordinário (Termo de Acusação) foram submetidos aos procedimentos de rito simplificado em razão do seu nível de complexidade não exigir dilação probatória ordinária.

Além dos 109 processos julgados pelo Colegiado, foram integralmente encerrados 27 processos em função de Termos de Compromissos firmados. Ao final de 2018, o estoque de processos [a serem julgados](#) pelo Colegiado (tendo Diretor Relator definido) era de 157 processos administrativos sancionadores (PAS). Uma redução de 14,20% no estoque, em relação ao final de 2017.

Tabela 7b: Termos de Compromissos que encerram integralmente PAS e a evolução do estoque de Processos Administrativos Sancionadores no Colegiado

Ao fim de:	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de PAS arquivados por TC no ano	20	20	21	32	13	23	13	19	27
<i>PAS de rito ordinário arquivados por TC</i>	<i>20</i>	<i>20</i>	<i>21</i>	<i>32</i>	<i>13</i>	<i>23</i>	<i>13</i>	<i>19</i>	<i>27</i>
<i>PAS de rito simplificado arquivados por TC</i>								<i>0</i>	<i>0</i>
Estoque total no Colegiado ao final do ano	46	54	68	65	87	109	145	183	157
<i>Estoque de PAS de rito ordinário julgados</i>	<i>46</i>	<i>54</i>	<i>68</i>	<i>65</i>	<i>87</i>	<i>109</i>	<i>145</i>	<i>174</i>	<i>152</i>
<i>Estoque de PAS de rito simplificado julgados</i>								<i>9</i>	<i>5</i>

Anexo 7 – Penalidades

Como resultado dos julgamentos realizados em 2018, 249 acusados foram multados, 31 advertidos e nove inabilitados.

Tabela 8: Quantidade de acusados por tipo de decisão

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Advertências	7	10	37	16	20	12	7	31
Multas	66	108	132	90	100	155	107	249
Suspensões	0	0	1	0	1	0	1	5
Inabilitações	2	5	11	5	9	8	9	9
Cassações	0	0	0	0	0	0	0	0
Proibições	0	0	1	2	9	23	4	13
Absoluções	22	176	102	35	82	67	51	140
Total de sanções	75	123	182	113	139	198	128	307

Tabela 9: Comparativo trimestral da quantidade de acusados por tipo de decisão

Indicadores	2017					2018				
	1T	2T	3T	4T	TOTAL	1T	2T	3T	4T	TOTAL
Advertências	2	0	0	5	7	4	2	6	19	31
Multas	16	17	18	56	107	78	52	54	65	249
Suspensões	0	1	0	0	1	0	3	1	1	5
Inabilitações	0	2	0	7	9	4	1	4	0	9
Cassações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Proibições	1	1	1	1	4	0	4	5	4	13
Absoluções	11	8	8	24	51	27	6	50	57	140

Anexo 8 – Multas

O valor total aplicado aos 249 acusados penalizados por meio de multa, durante o ano de 2018, foi de R\$ 350,3 milhões de reais.

Gráfico 4: Evolução do valor total de multas por ano

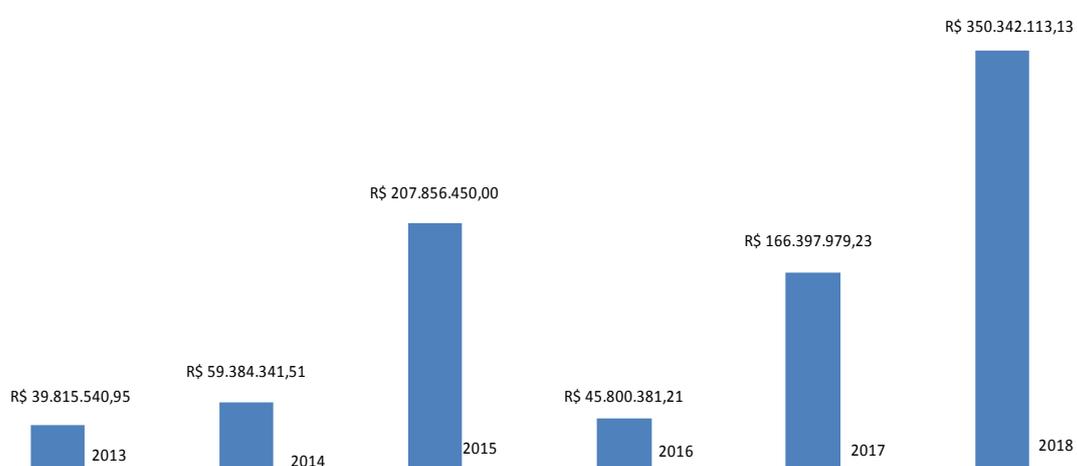


Tabela 10: Comparativo trimestral da quantidade de acusados multados e valor de multa (em R\$ mil)

Indicadores	2017					2018				
	1T	2T	3T	4T	TOTAL	1T	2T	3T	4T	TOTAL
Qtd. Acusados com multa	16	17	18	56	107	78	52	54	65	249
Valor total aplicado	7.735	31.009	117.290	10.365	166.398	63.494	10.174	203.620	73.053	350.342

Anexo 9 – Alguns Casos Julgados

Entre os Processos Administrativos Sancionadores (PAS) julgados no 4º trimestre de 2018, vale destacar:

- **PAS nº SP2014/0465 (SEI 19957.002637/2016-35)**, instaurado pela Superintendência de Relações com o Mercado e Intermediários (SMI), para apurar a eventual responsabilidade de Pery de Oliveira Neto por violação ao disposto no artigo 23 da Lei n.º 6.385/76 c/c o art. 16, inciso IV, "b" da Instrução CVM nº 434/06 e o artigo 3º da Instrução CVM nº 306/99, devido a suposta prática de administração de carteira de valores mobiliários sem a prévia autorização da CVM e prática de operação fraudulenta. O caso foi considerado emblemático, por se tratar de caso de *churning* em que o Colegiado aplicou a teoria do “controle da conta”, segundo a qual, o cliente, por falta de conhecimento e experiência, segue exatamente as recomendações do agente de investimento, numa relação de confiança. Essa confiança, entendeu o Colegiado, pode ser equiparada ao controle formal sobre a conta para fins de configuração da fraude (no caso, *churning*).

*Processo julgado em 06 de novembro de 2018, Diretor Relator Gustavo Gonzalez. **Maiores informações** sobre o relatório e o voto [aqui](#).*

- **PAS nº RJ2014/3616 (SEI 19957.003405/2015-13)**, instaurado pela Superintendência de Relações com Empresas (SEP), para apurar as responsabilidades de José Antonio Tornaghi Grabowsky, Michel Wurman, João Miguel Mallet Racy Ferreira, Cauê Castello Veiga Innocencio Cardoso, Frederico Marinho Carneiro da Cunha e Marcus Vinícius Medeiros Cardoso de Sá, na qualidade de diretores da PDG Realty S.A Empreendimentos e Participações, pela suposta negociação com ações e derivativos nelas referenciados, de posse de informação privilegiada (infração ao disposto no art. 155, § 1º, da Lei 6.404/76, c/c o art. 13 da Instrução CVM 358).

*Processo julgado em 13 de novembro de 2018, Diretor Relator Henrique Machado Moreira. **Maiores informações** sobre o relatório e o voto [aqui](#).*

- **PAS nº 10/2012 (SEI 19957.010679/2018-10)**, instaurado pela Superintendência de Processos Sancionadores (SPS), para apurar a responsabilidade de Vila Rica I Fundo de Investimento em Participações,

Tiradentes Fundo de Investimento em Participações, Mahi Investments Limited, Marcelo Passaglia Paracchini, K.Y.W. S.P.E Empreendimentos e Participações S.A., Juliano Leite Malara e Omar Lopes Fernandes por prática não equitativa na negociação de ações de emissão da Vanguarda Agro S.A.

*Processo julgado em 13 de novembro de 2018, Diretor Relator Henrique Machado Moreira. **Maiores informações** sobre o relatório e o voto [aqui](#).*

- **PAS nº RJ2016/4426 (SEI 19957.002325/2016-21)**, instaurado pela Superintendência de Relações com Empresas (SEP), em face de Walter Weiszflog, Ingo Plöger, Alfried Plöger e Paulo Renato Ferreira Velloso, na qualidade de Conselheiros, bem como de Sergio Sesiki, Breno Lerner, Edson Covic e Marina Oehling Gelman, na qualidade de Diretores, todos administradores da Companhia Melhoramentos de São Paulo, em razão de supostas irregularidades relacionadas à remuneração recebida da Companhia no período de 2010 a 2014 (infração ao disposto nos arts. 152 e 154 da Lei nº 6.404/1976).

*Processo julgado em 11 de dezembro de 2018, Diretor Relator Pablo Renteria. **Maiores informações** sobre o relatório e o voto [aqui](#).*

- **PAS nº RJ2017/3871 (SEI 19957.008173/2017-51)**, instaurado pela Superintendência de Relações com Empresas (SEP), em face de Alfredo Weiszflog, Walter Weiszflog, Ingo Plöger, Alfried Plöger e Paulo Renato Ferreira Velloso, na qualidade de Conselheiros da Companhia Melhoramentos de São Paulo, em razão de supostas irregularidades relacionadas à remuneração recebida da Companhia no período de 2015 a 2017 (infração ao disposto no art. 152 da Lei nº 6.404/1976).

*Processo julgado em 11 de dezembro de 2018, Diretor Relator Pablo Renteria. **Maiores informações** sobre o relatório e o voto [aqui](#).*

Anexo 10 – Comunicações de indícios de crime ao Ministério Público

Durante o ano de 2018, foram encaminhados 47 ofícios aos Ministérios Públicos nos Estados e 83 ofícios ao MPF. Importante destacar que tais ofícios envolvem indícios de crime identificados tanto em procedimentos administrativos sancionadores como no curso da atuação geral da Autarquia.

Tabela 11: Quantidade de comunicações de indícios de crime ao MP

Ano	MPE	MPF	Total
2018	47	83	130
1trim	15	23	38
2trim	9	18	27
3trim	14	21	35
4trim	9	21	30
2017	45	76	121
2016	39	54	93
2015	30	46	76
2014	12	27	39

Anexo 11 – Iniciativas

Lei 13.506

Na busca pelo aprimoramento do arcabouço legal, foi sancionada, em 13/11/2017, a [Lei 13.506](#), que dispõe sobre o processo administrativo sancionador na esfera de atuação da CVM e trata, dentre outros avanços, da possibilidade de celebração do denominado Acordo Administrativo em Processo de Supervisão.

Vale ressaltar que a sanção da Lei nº 13.506/2017 viabiliza atuação mais efetiva da CVM nos processos administrativos sancionadores.

Uma das inovações é a possibilidade de a CVM celebrar o acordo administrativo acima referido, por meio do qual pessoas naturais ou jurídicas poderão confessar a prática de infrações às normas legais ou regulamentares e obter redução de 1/3 (um terço) a 2/3 (dois terços) da penalidade aplicável ou até mesmo extinção de ação punitiva.

A nova lei também abre a possibilidade de aplicação de novas e mais efetivas medidas coercitivas e acautelatórias.

Oportuno ressaltar ainda que, após o advento da lei em tela, se a ameaça ou a lesão ao bem jurídico tutelado for considerado de baixa expressividade, a CVM pode, com ainda mais segurança jurídica, deixar de instaurar procedimento administrativo sancionador.

Outra modificação legislativa importante está ligada ao aumento de valores da penalidade de multa e à criação de nova hipótese de aplicação dessa penalidade, relacionada com o prejuízo causado a investidores, conforme se verifica abaixo:

“Art. 11. A Comissão de Valores Mobiliários poderá impor aos infratores das normas desta Lei, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei de Sociedades por Ações), de suas resoluções e de outras normas legais cujo cumprimento lhe caiba fiscalizar as seguintes penalidades, isoladas ou cumulativamente:

.....
§ 1º A multa deverá observar, para fins de dosimetria, os princípios da proporcionalidade e da razoabilidade, a capacidade econômica do infrator e os

motivos que justifiquem sua imposição, e não deverá exceder o maior destes valores:

I - R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais);

II - o dobro do valor da emissão ou da operação irregular;

III - 3 (três) vezes o montante da vantagem econômica obtida ou da perda evitada em decorrência do ilícito; ou

IV - o dobro do prejuízo causado aos investidores em decorrência do ilícito.

§ 2º Nas hipóteses de reincidência, poderá ser aplicada multa de até o triplo dos valores fixados no § 1º deste artigo.

Nota-se que restou também enfatizado que, para uma aplicação justa e proporcional da multa, deverão ser utilizados critérios de dosimetria, ou seja, procedimentos e parâmetros para aferição de fatores como gravidade e duração da infração; grau de lesão ou perigo de lesão ao mercado de capitais; vantagem auferida ou pretendida pelo infrator; capacidade econômica do infrator; valor da operação; reincidência e eventual colaboração do infrator para a apuração da infração.

As mudanças legislativas trazidas pela Lei nº 13.506/2017 já estão em vigor. Porém, no que se refere ao agravamento das penalidades, somente serão aplicadas aos fatos consumados após a vigência respectiva, conforme entendimento já pacificado nos Tribunais Superiores e tendo em vista o respeito ao Princípio Constitucional da Irretroatividade da Lei.

Instrução sobre Processos Administrativos Sancionadores (atualização)

Visando regulamentar as alterações introduzidas pela Lei 13.506/2017, a CVM vem trabalhando no sentido de uma ampla reforma da Deliberação 538/08, que dispõe sobre os Processos Administrativos Sancionadores.

As alterações serão realizadas por meio de Instrução, que tratará, entre outros assuntos, da apuração de infrações administrativas, do rito dos processos administrativos sancionadores, da aplicação de penalidades, do termo de compromisso e do acordo administrativo em processo de supervisão no âmbito da Comissão de Valores Mobiliários.

A norma deverá conter, também, a revogação das Deliberações CVM nº 390, de 2001, e nº 542, de 2008, bem como da Instrução CVM nº 491, de 2011, e disporá, destacadamente, sobre:

- a) o procedimento prévio de apuração de irregularidades administrativas;
- b) o rito dos processos administrativos sancionadores (ordinário e simplificado);
- c) a dosimetria das penas;
- d) o termo de compromisso; e
- e) o acordo administrativo em processo de supervisão.

Em consonância com os trâmites usuais da CVM para a divulgação de projetos de ato normativo, o novo regramento já passou pelo procedimento de audiência pública, estando sob análise as sugestões e comentários apresentados.